

O ESTÁGIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIEVANGÉLICA.

Karla Vieira de Sousa¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

O presente artigo discute o estágio no processo de formação docente sob a perspectiva dos alunos do Curso de Pedagogia da UniEvangélica. Avaliar o estágio supervisionado, suas contribuições e vivências fazem parte de um processo de construção que visa uma formação acadêmica em direção à melhor qualidade na Educação. Tivemos como objetivo geral, analisar a perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEvangélica no Estágio Supervisionado e a formação docente. Como objetivos específicos, buscamos compreender os conceitos do Estágio e seus propósitos na formação docente; descrever os objetivos e explicar a organização do estágio no curso de Pedagogia da UniEvangélica; analisar como os acadêmicos do curso de Pedagogia avaliam o Estágio Supervisionado na formação docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica baseada em autores que tratam sobre o assunto e uma pesquisa em campo feita por meio de análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UniEvangélica, e aplicação de questionário a 27 acadêmicos que estão nos períodos finais de formação acadêmica no referido curso. Ao final deste trabalho podemos perceber que o Estágio Curricular Supervisionado é uma experiência enriquecedora a qual proporciona experiências e conhecimento, aproximando o acadêmico do dia a dia de uma sala de aula, julgada pelos acadêmicos como uma experiência válida, que contribui para formação inicial e para o crescimento intelectual, humano e profissional em um exercício constante da relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Relação teoria e prática; Experiências.

INTRODUÇÃO

Segundo Pimenta e Lima (2004): “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA. Orientadora da Pesquisa.

O estágio supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial de forma a gerar transformações na vida desses profissionais. Este é um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação (PIMENTA; LIMA, 2006).

Silva (2011) comenta aspectos a respeito da lei do estágio, a qual está na legislação brasileira sob o número 11.788, de 25 de setembro de 2008. O autor destaca que o estágio deve ser desenvolvido em ambiente de trabalho com alguma supervisão e está na categoria de obrigatório quando faz parte da matriz curricular de um curso de ensino superior, ou não obrigatório, quando o indivíduo opta por aprender sobre determinada área junto a outros profissionais.

O interesse por este assunto partiu de uma inquietação durante a formação pessoal, diante da seguinte fala nos corredores de uma instituição de Ensino Superior quando os acadêmicos iniciam a prática de estágio: “a teoria é uma coisa e a prática é outra”. Daí surgiu o questionamento: “Será que o estágio aproxima mesmo o estudante de Pedagogia da realidade da sala de aula e outros espaços educativos? Será que os acadêmicos não são capazes de perceber as contribuições desta para a formação docente?”.

Tivemos como objetivo geral nesta pesquisa analisar a perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEvangélica quanto ao Estágio Supervisionado e a formação docente. Como objetivos específicos buscamos, compreender os conceitos do Estágio e seus propósitos na formação docente; explicar a organização e descrever objetivos do estágio no curso de Pedagogia da UniEvangélica; analisar como os acadêmicos do curso de Pedagogia avaliam o Estágio Supervisionado na formação docente.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica baseada em autores que tratam do assunto e pesquisa em campo feita por meio de análise do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UniEvangélica e a aplicação de um questionário a 27 acadêmicos do 6º e 7º períodos do referido curso.

1. Os conceitos de estágio e seus propósitos na formação docente.

O estágio tem por finalidade oferecer aos alunos de cursos superiores vivenciarem experiências dentro do ambiente em que escolheram como profissão futura, para que através desta experiência o aluno se prepare para o mercado de trabalho. Silva (2011) vem afirmar que o estágio supervisionado do curso de Pedagogia oferece ao aluno experiências práticas capaz de agregar seu aprendizado como seu crescimento intelectual, profissional e humano.

Para Araújo e Nascimento (2013), o estágio é de fundamental importância na formação de professores, pois permite uma preciosa experiência quanto ao trabalho educativo coletivo e uma reflexão sobre uma educação mais humanizada. Por Estágio Curricular Obrigatório se entende um agrupamento de atividades planejadas por docentes supervisores, que são desenvolvidas com o objetivo de oportunizar aprendizagens profissionais, tanto no meio social como cultural.

Segundo Barreiro e Gebran (2006), quando o aluno estagiário do curso de Pedagogia faz do seu ambiente de estágio um campo de observação, participação e regência cria-se uma prática reflexiva, e o estágio passa a ser um espaço de aprendizagem e de saberes. O estágio favorece a formação do aluno/professor tornando este preparado para enfrentar as diferentes realidades que se faz nova a cada dia. É fundamental que o aluno conheça e compreenda a dinâmica e sua participação na escola no decorrer da realização do estágio e tenha compromisso com a realidade escolar que está inserida, pois, são requisitos importantes para sua formação futura.

Quando o aluno estagiário está no ambiente de sala de aula, deve estar atento ao o que observar como observar e registrar, pois estas são ações que direcionarão seu procedimento como estagiário em sala de aula. Para que o estágio tenha progresso, em ampla parte dependem de quesitos associados a sua preparação, organização, acompanhamento e avaliação (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio na formação de professores ocupa-se a proporcionar que os futuros professores se apropriem da complexidade que são as práticas educacionais e como é a ação dos profissionais que já estão inseridos

nessa área, afim de que os futuros professores se preparem para esta inserção profissional por meio do conhecimento das práticas e das ações institucionais.

Pimenta e Gonçalves (1990) apud Pimenta e Lima (2006), conceituam que o propósito do estágio é oferecer ao aluno estagiário uma proximidade ao meio no qual este atuará. Assim o estágio perpassa algumas compressões existentes, uma vez que o estágio deve ser o momento de desenvolver a reflexão da prática e não a parte prática do curso.

Neste sentido, para Pimenta e Lima (2006):

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 20).

Desse modo o aluno estagiário é preparado para um trabalho docente coletivo, visto que o ato de ensinar não é um trabalho individual, mas algo que está nas práticas institucionais do contexto social, histórico e cultural da escola. (PIMENTA; LIMA, 2006).

O aluno do curso de Pedagogia quando inicia seu estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espaço em que atuará como profissional no término do curso terá a oportunidade de conhecer a diversidade das atividades pedagógicas, para então estabelecer uma reflexão da prática, sendo capaz de desenvolver e avaliar projetos e planos de aulas, bem como estabelecer reflexões do estágio como algo importante para sua formação profissional (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2013).

É importante destacar que existe diferença entre o estágio supervisionado e o estágio profissional, de acordo com Passerini (2007) apud Brum e Freitas (2016), o estágio supervisionado é aquele em que o aluno faz do ambiente de estágio um local de estudo, investigação, análise e interpretação crítica, levando como base o que se aprendeu no campo acadêmico, já o estágio profissional é aquele que o sujeito vai para

treinar suas rotinas de atuação. De acordo com esta afirmação, o estágio supervisionado é aquele que é conduzido por uma equipe de professores orientadores que identifica sua importância e significado para seus alunos estagiários.

Segundo Pimenta (2006) apud Brum e Freitas (2016):

O estágio supervisionado permite ao discente a construção de conhecimentos de forma reflexiva e proporciona a estruturação da identidade profissional, é o momento de vivenciar o aprendizado teórico na praticidade e formar uma interação de conhecimentos. O estágio é a essência que gera conhecimento sendo o motivador reflexivo que possibilita o desenvolvimento da prática pedagógica (PIMENTA, 2006 apud BRUM; FREITAS, 2016, p.3).

É possível perceber que estágio supervisionado provoca avanço na compreensão da prática pedagógica e questões voltadas para a gestão. Este se torna o momento em que o aluno estagiário faz com que a teoria entrelace com a prática, enquanto questiona reflexivamente e analiticamente, compreendendo que estas se completam (BRUM; FREITAS, 2016).

Bento e Oliveira (2012) apud Brum e Freitas (2016) afirmam que o estágio na formação de professores, propicia a construção de saberes, incorpora procedimentos, ações, ou métodos que levam os discentes a uma reflexão crítica da realidade prática educativa, ou seja: “O estágio supervisionado possibilita o desenvolvimento da reflexão crítica. Traz o surgimento da compreensão e o desenvolvimento profissional.” (BENTO; OLIVEIRA, 2012 apud BRUM; FREITAS, 2016, p. 12).

2. Organização do estágio no curso de Pedagogia da UniEvangélica e seus objetivos

Os dados e informações deste subponto tiveram como fonte de pesquisa o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia da UniEvangélica.

O Estágio Curricular Supervisionado deste curso é pautado pelas seguintes legislações: Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982; Lei 11.788/2008 e Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, LDBN nº 9394/96 todas contempladas no PPC.

A consolidação das diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da UniEvangélica mantém-se nas orientações da Lei 9394/96, LDB, artigo 82, que diz: “Os Sistemas de Ensino Estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição” (BRASIL, 1996 apud PPC, 2017, p. 32).

De acordo com o PPC, o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia, tem como função o caráter formador o qual busca propiciar a relação entre teoria e prática social, é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com este documento. No curso de Pedagogia da UniEvangélica, o Estágio Curricular Supervisionado é realizado a partir da metade do curso, respectivamente no 3º Período, proporcionando aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, a fim de que estimulem saberes e competências específicas em interação com as práticas educativas e com a gestão educacional.

O PPC do curso de Pedagogia da UniEvangélica (2017) dispõem de um objetivo geral e de alguns objetivos específicos para a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório:

Objetivo geral:

- Assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que mobilizem saberes e competências específicas em interação com as práticas educativas e com a gestão educacional.

Objetivos específicos:

- - Proporcionar espaço para reflexão, autoavaliação que encaminhem ao amadurecimento pessoal, fundamental à atuação do educador.
- - Resgatar a fundamentação teórica construída durante o curso visando definir “o quê?”, “para quê?”, “para quem?”, “em que condições?” e “como” ensinar.
- - Comprometer-se com a relação prática-teoria-prática a fim de imprimir uma direção à sua ação docente, o que implica a relação ensino, pesquisa, produção e divulgação do conhecimento.
- - Integrar-se no campo de estágio, apoiando-se nos conhecimentos teórico-metodológicos já consolidados ou em elaboração, para analisar e interpretar a realidade educacional.
- - Trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (UNIEVANGÉLICA, 2017, p. 113).

O curso de Pedagogia da UniEvangélica mantém convênio com a Secretaria de Educação do município e os Estágios Curriculares Supervisionados de I a V, sendo o estágio I em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) com 80 h, sendo 40 no ambiente educacional em observações do Berçário ao Jardim II e as outras 40 horas distribuídas para a elaboração dos relatórios de observação e encontros com os professores orientadores. Já estágio II, III, IV e V são realizados em Escolas de Ensino Fundamental – anos iniciais organizados conforme a descrição abaixo.

O Estágio II é desenvolvido com a observação do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, composto por uma carga horária de 80 horas, sendo 40h na escola campo e as outras 40h em encontros com os professores orientadores e elaboração do relatório final. Após a observação em sala os acadêmicos são divididos em grupos, fazem um levantamento das dificuldades de determinada escola e a partir deste levantamento elaboram e desenvolvem um projeto didático de curto prazo, que envolve uma ou no máximo duas aulas e deixam alguma produção para escola, por exemplo, jogos didáticos, mural, algo que foi produzido no decorrer do projeto.

No Estágio III os acadêmicos continuam inseridos no ambiente educacional do Ensino Fundamental I, com uma carga horária de 80 horas, sendo 40 horas são no ambiente escolar e as outras 40 horas em encontros com os professores e elaboração do relatório de estágio. Neste momento do estágio os acadêmicos fazem duas observações e uma regência, em salas do 1º ao 3º ano, com a presença da professora orientadora para avaliação da aula do aluno estagiário, o qual é avaliado em um todo.

O Estágio IV possui carga horária de 80 horas e é realizado em ambiente escolar do Ensino Fundamental I, sendo 40 horas na escola campo com observação e regência no 4º e 5º ano, com a presença da professora orientadora para uma regência avaliativa, já as outras 40 horas são desenvolvidas com encontros presenciais e elaboração do relatório final do estágio.

O Estágio V tem carga horária de 40h horas, sendo 20 horas na escola campo com participação e observação na gestão escolar, atividades de planejamento, análise e avaliação do processo de gestão nas atividades desenvolvidas na escola, e 20 horas com encontros presenciais e construção do relatório final.

Segundo o PPC do curso de Pedagogia da UniEvangélica, o Estágio Curricular Supervisionado não pode ser classificado como um apêndice do currículo, mas deve permear todos os espaços curriculares, por meio de atividades que promovam o conhecimento, a análise e a reflexão do trabalho docente. Deve ser considerado assunto convergente no processo de formação do futuro pedagogo, capacitando-o a compreender e a enfrentar o mundo do trabalho, além de contribuir para a formação de sua consciência política e social. Segundo o documento: “[...] o estágio deve assumir uma importância dinâmica, profissional, produtora de possibilidades e abertura para mudanças”. (UNIEVANGÉLICA, 2017, p. 36).

3. O estágio supervisionado na formação docente sob a perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA

A presente pesquisa buscou compreender o Estágio Supervisionado na visão dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA. Como metodologia para o alcance deste objetivo, foi aplicado um questionário a 27 acadêmicos que estão na finalização deste curso na tentativa de uma reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado e a partir daí oferecer suporte para a formação de professores. O questionário foi composto por cinco questões, sendo algumas abertas e outras fechadas para análise e alcance do objetivo.

Os dados pessoais dos participantes não serão divulgados, portanto não serão identificados, contudo para análise dos dados, cada um foi numerado.

A primeira questão buscou informações de como o acadêmico avalia a relação vivenciada entre teoria e prática no Estágio Supervisionado; ele deveria assinalar sim ou não e justificar sua resposta.

Entre os participantes, 26 assinalaram como positiva a relação entre teoria e prática no estágio e um acadêmico como sendo negativa. Pudemos perceber que os que assinalaram como positiva, avaliam a teoria como um subsídio para a prática no ambiente de estágio, a qual proporciona experiências e conhecimento, aproximando da realidade do dia a dia de uma sala de aula. Já o entrevistado que avalia como negativa

justifica sua resposta descrevendo que a prática é algo que já está estruturado. Tal resposta não demonstra reflexão pertinente e não está clara.

De acordo com Pimenta e Lima (2006) o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. A fórmula de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Com isso, nós escolhemos e separamos aquilo que consideramos adequado, acrescentamos novas habilidades e adaptamo-nos aos contextos nos quais nos encontramos. Para isso, apresentamos mais de nossas experiências e dos saberes que adquirimos.

Brum e Freitas (2016) no que se refere à teoria e prática no estágio, afirmam que a teoria é um norteador regente dos conhecimentos acadêmicos, mas a intensidade do conhecimento é a possibilidade de colocar em prática as teorias e técnicas ensinadas no decorrer do curso. Por esse motivo, o discente deve ter compreensão da real função do estágio.

A segunda pergunta foi relacionada a atuação dos professores orientadores, quanto ao fornecimento de feedback e orientação das ações específicas da disciplina de estágio. Os acadêmicos deveriam assinalar como sim ou não e fazer um comentário. Os vinte e sete acadêmicos avaliaram como positiva a orientação recebida, pois foram recepcionados pelos professores em momentos de dúvidas, com orientação e esclarecimentos de acordo com a disponibilidade de cada um, sendo bem atendidos e acompanhados, recebendo as orientações necessárias.

Para Barreiro e Gebran (2006) a observação na sala de aula deve ser antecipada de um preparo profundo que envolve acompanhamento e supervisão do professor-orientador, para decisão de objetivos e um bom planejamento do estágio.

O bom desenvolvimento do estágio depende, em grande parte, de alguns requisitos relacionados à sua preparação, organização, acompanhamento e avaliação, e abrange todos os envolvidos (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Os momentos de encontros marcados pelos professores orientadores é o ponto de partida para um bom desenvolvimento do estágio. Nessas ocasiões os acadêmicos

recebem orientações de como se apresentar à escola campo, como acompanhar as tarefas de ensino, como se portar diante de uma sala de aula e orientações sobre os registros das observações e elaboração do relatório final. Tais orientações recebidas no início do estágio são as bases para a realização de um estágio que irá contribuir significativamente para a formação do futuro professor.

As orientações não deixam de ser oportunidades de trocas e, neste sentido, Pimenta e Lima (2006) afirmam que no caso do estágio voltado à formação docente, as ações devem ser coletivas, pois ensino não é um assunto individual do professor. A tarefa escolar é resultado de práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais, ou seja, ações de trocas com sentido de coletividade.

A terceira questão foi referente a como o acadêmico analisa as contribuições do Estágio Supervisionado para a preparação referente ao mercado de trabalho. Essa questão era discursiva.

Entre os 27 participantes da pesquisa, as respostas afirmam que o Estágio Supervisionado proporcionou diversas experiências positivas, e que cooperou para uma visão do mercado de trabalho, uma vez que o estagiário adquire conhecimentos e observa a realidade e o funcionamento do dia a dia da escola e da sala de aula.

Silva (2011) apresenta o parecer CNE/CP nº. 5/2005 em que o estágio tem como objetivo definido:

[...] proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio (SILVA, 2011, p. 11, 12).

Neste sentido, pode-se afirmar que os estágios supervisionados dos cursos de pedagogia em geral têm como finalidade oferecer ao acadêmico a prática de experiências que complementem tanto seu aprendizado como seu crescimento intelectual, profissional e humano, contribuindo com a formação dos acadêmicos e preparando-os para o mercado de trabalho (SILVA, 2011). Portanto, fica evidente nos

relatos dos participantes que o estágio supervisionado do curso de Pedagogia da UniEvangélica têm sido significativo neste sentido.

A quarta questão buscou informações sobre os aspectos em que o Estágio Supervisionado contribuiu para a formação docente.

Entre os 27 entrevistados, obtivemos variadas respostas. Uma delas que o Estágio Supervisionado contribuiu para que pudessem ver a realidade da educação, para colocá-los frente a frente do ambiente escolar; proporcionou vivências que só com a realização do estágio poderiam ter; fez refletir sobre ser um profissional melhor desafiando-os a fazer diferente aquilo que não condiz com um bom ensino ou uma boa conduta; acrescentou autonomia, reflexão, análise de como teoria e prática caminham juntas, gerou experiências novas e satisfatórias, segurança, aprendizado, propiciou análise da relação professor/aluno, ampliou a visão sobre as dificuldades encontradas no dia a dia e como é o funcionamento da sala de aula e de todo o ambiente escolar.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006) o estágio deve contribuir na formação do professor para que este seja capaz de atender às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia. Deve contribuir também para o contato com a dinâmica escolar nos seus diferentes aspectos, assegurando e oportunizando a relação teoria-prática.

Pelas respostas dos acadêmicos, inúmeras são as contribuições que o acadêmico estagiário recebe no ambiente de estágio, referindo-se ao estágio do curso de Pedagogia. Na UniEvangélica Este é realizado em ambiente escolar ou não escolar e traz contribuições significativas, diante de cada realidade vivenciada. Pudemos perceber pelas respostas que o estágio gera no acadêmico: autonomia, identidade, contribui para uma concepção do ser professor, aproxima-o da rotina que há dentro de uma sala de aula e de todo o ambiente escolar e ele passa a valorizar a teoria aprendida na formação acadêmica com aplicação para uma prática eficiente, enfim, são inúmeras as contribuições recebidas no ambiente de realização do Estágio Supervisionado.

Já na quinta e última questão, os participantes da pesquisa deveriam comentar e assinalar como positiva ou negativa a seguinte questão: “Em meio a diversas realidades

escolares, o estágio proporcionou reflexões teórico-práticas a ponto de acreditar em uma transformação de aspectos negativos que por acaso tenha presenciado na escola campo”?

Dos entrevistados, 26 assinalaram que sim e um que não e em seguida deveriam comentar. No espaço para comentários, dois participantes deixaram em branco, mas dentre os que dissertaram sobre essa questão, vários afirmaram que o estágio os levou a refletir sobre práticas dentro de salas de aula, e que com a teoria que estes carregam de todo aprendizado já adquirido, fariam sim mudanças nos aspectos negativos encontrados e vivenciados no decorrer do estágio. Neste sentido, citaram também sobre refletir o perfil do professor, para que no futuro não sejam profissionais acomodados, inclusive foi citada a questão da inclusão e um dos participantes colocou em seu comentário que tem expectativa de que consiga defender a inclusão para que ela seja exercida, no entanto, é no fazer pedagógico que esta possibilidade será analisada no real sentido, pois a inclusão não depende apenas do próprio professor. O acadêmico que assinalou a alternativa como sendo negativa não escreveu nada no campo para comentários.

Ao se referir especificamente ao curso superior para formação de professores, Silva (2011) afirmar que:

A reflexão sobre a prática docente, por meio do estágio supervisionado, é fundamental para que as problemáticas existentes no interior das escolas afluam aos olhos dos alunos, viabilizando uma análise de realidade à luz da teoria discutida em sala de aula. E essa análise poderá ensejar a construção de propostas que resultem em mudanças no atual contexto, já preparando o futuro docente para uma atuação transformadora. (SILVA, 2011, p. 10)

Ao finalizar o relato de experiência de uma prática de estágio em um curso de Pedagogia, Moraes, André e Teruya (2009) alegam que é possível o estágio se estabelecer como momento de reflexão teórico-prática e de mudança da realidade escolar. Ainda que o estágio seja um momento de aprender do que de mudar a escola, dado seus limites de tempo e espaço, o aluno estagiário assimila que há possibilidade de fazer algo pela escola, além de desenvolver um olhar comprometido com a teoria

aprendida. “Para que o estágio ocorra enquanto práxis, é necessário que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas na escola e usem estes saberes para preparar sua inserção profissional”. (MORAES; ANDRÉ; TERUYA, 2009, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEvangélica no estágio supervisionado e a formação docente. Podemos perceber e analisar que este Estágio Supervisionado agrega aprendizado, crescimento intelectual, profissional e humano.

No que diz respeito ao curso de Pedagogia da UniEvangélica, e de acordo com PPC, o Estágio Curricular Supervisionado é disciplina obrigatória, devendo ser planejado de acordo com este documento (PPC). O estágio tem como função o caráter formador e um dos objetivos é oferecer ao acadêmico uma aproximação com realidades que atuará como futuro profissional, a partir de contatos com ambientes escolares e não escolares.

Em relação à perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o Estágio Supervisionado, destacamos alguns pontos como, por exemplo, que os acadêmicos estagiários avaliam a realização do estágio como uma experiência positiva que agrega conhecimentos, pois os aproxima da realidade do dia a dia de uma sala de aula. Os acadêmicos relataram que as orientações recebidas são positivas e o quanto a realização do estágio coopera para uma visão do mercado de trabalho. Afirmam que as vivências são fundamentais para gerar experiência, segurança, aprendizado e os leva a refletir sobre práticas dentro de salas de aula na relação constante de um exercício entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cristina Nalon; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. Formação inicial e estágio na Pedagogia: vivência e reflexões. **Revista eletrônica Pro-Docência/UEL**. Ed.nº. 4, vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013. - Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%204%20-%20p.35%20a%2045.pdf>> Acesso em 25/09/2017.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRUM, Basilio Cileno Martins; FREITAS, M.e Maria Cecilia Martinez Amaro. Contribuições do estágio na formação docente em pedagogia do Centro Universitário de Anápolis: uma visão discente. V. 2, N. 32 (2016): **Revista Educação & Mudança** - ISSN 2179-5215. Disponível em: <<http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/revistaeducacaoemudanca/article/view/2155/1891>> acesso em 10/10/2017.

MORAES, Denise Rosana Silva; ANDRÉ, Tamara Cardoso; TERUYA, Teresa Kazuko. O estágio na formação de professores e a superação da dicotomia entre teoria e a prática: um relato de experiência. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUC/PR. 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.nt5.net.br/publicacoes/Denise%20Teresa%20e%20Tamara%20-%20EDUCERE_2009.pdf>. Acesso: 21 maio 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** – Vol. 3, N. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012..>> acesso em 12/10/2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. Curso de Pedagogia da UniEvangélica, 2017.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.